

A “ESPANHOLA”: COMOÇÃO E RISO NAS PÁGINAS DE JORNAIS

Pedro Lucas da Silva Oliveira
Graduando curso Letras:Português-Literatura, Uerj
Pesquisador do Labelle

São diversos os elementos visuais que registram traços humorísticos a partir da gripe espanhola, trazendo à cena trocadilhos e outros artifícios que assaltam ao leitor com uma dose de comicidade; esta, vale ressaltar, dividindo espaço com imagens difusoras do pânico que ronda o período em questão. As imagens seguintes exemplificam pois realizam esse duplo movimento de noticiar os efeitos dramáticos da moléstia para a sociedade e, simultaneamente, torná-la um gracejo possível. Na primeira dupla, o impacto da epidemia no sistema comercial, desestruturando a vida cotidiana ao atingir, por exemplo, padarias e quitandas. Logo abaixo encontra-se uma cômica ilustração, expressando através da suspeitosa indagação feita, uma brincadeira com os inúmeros discursos e procedimentos disseminados como possíveis tratamentos para a enfermidade. Contraste semelhante pode ser visto na segunda dupla. A primeira imagem retrata a insegurança e o desejo de proteção despertado nos cidadãos, movidos por tais numerosos alimentos e receitas para o combate da gripe – entre tais a comum “galinha” (vide, também, imagem número quatro). Na charge adjacente, o tom humorístico fica por conta de uma aproximação desproporcional; podendo ser lida como: “O caos que abala a cidade é o de menos. O importante é que teremos uma semana inteira de feriados.”

O interessante contraste entre drama e comicidade segue e pode ser encontrado na terceira dupla, presente na nº 542 da revista *A Careta* (09\11\1918). São recorrentes os registros de distribuição de pães e caldos (ver também imagem número cinco – Revista *Fon-Fon*, 09\11\1918); cenário contíguo a uma charge que encena o riso via trocadilho. Mais do que evitar aglomerações – medida adotada já em 1918 – e visível também na terceira ilustração da imagem seis, D.Quiteria evita um agrupamento de indivíduos infectados. Um *agrippamento*. Ainda sobre a imagem seis, a primeira ilustração é emblemática ao captar a insatisfação popular diante da ineficiência da saúde pública em combater a violenta gripe, tornando figuras como Carlos Seidl em constantes alvos de pilhéria. Nota-se, então, nas imagens analisadas, um movimento tênue entre comoção e riso, notícias sobre os efeitos da gripe na vida cotidiana e meros boatos que propagam-se em virtude da inexistência de uma ação sólida e eficaz no combate da peste. Tudo mesclado nas páginas da imprensa.



A' espera do pão numa das numerosas padarias que se fecharam, por terem os empregados caído doentes.



— Então, siô tratante, que cartão é este que encontrei em seu bolso?
 — E' de uma espírita que dá receitas contra a «hespanhola»!

Imagem 1. *A Careta*, nº540. 26 de outubro de 1918. P.11.

Quadro superior: “À espera do pão numa das numerosas padarias que se fecharam, por terem os empregados caído doentes.”

Quadro inferior: “— Então, siô tratante, que cartão é este que encontrei em seu bolso?”
 “— É de uma espírita que dá receitas contra a hespanhola!”



Populares tentando assaltar um deposito de gallinhas, alimento recommendado para os convalescentes de gripe



- Viva a «hespanhola»! Nos deu uma semana inteira de feriados!

Imagem 2. A Careta, nº540. 26 de outubro de 1918. P.9.

Quadro superior: “Populares tentando assaltar um depósito de galinhas, alimento recomendado para os convalescentes de gripe.”

Quadro inferior: “Viva a hespanhola! Nos deu uma semana inteira de feriados!”

ESCOLA PUBLICA



Distribuição de pão e caldo na Rua Aristides Lobo

Enfermos agrupados



— O quê, D. Quiteria, a senhora escapou?
— E' verdade seu Praxédes. Lá em casa eram 19 doentes, mas eu sahi de casa porque não gosto de agrippamentos.

Imagem 3. *A Careta*, nº542. 9 de novembro de 1918. P.11.

Quadro superior: “Distribuição de pão e caldo na Rua Aristides Lobo.”

Quadro inferior: “— O quê D. Quiteria, a senhora escapou?”

“— É verdade, seu Praxédes. Lá em casa eram 19 doentes, mas eu sahi de casa porque não gosto de *agrippamentos*.”

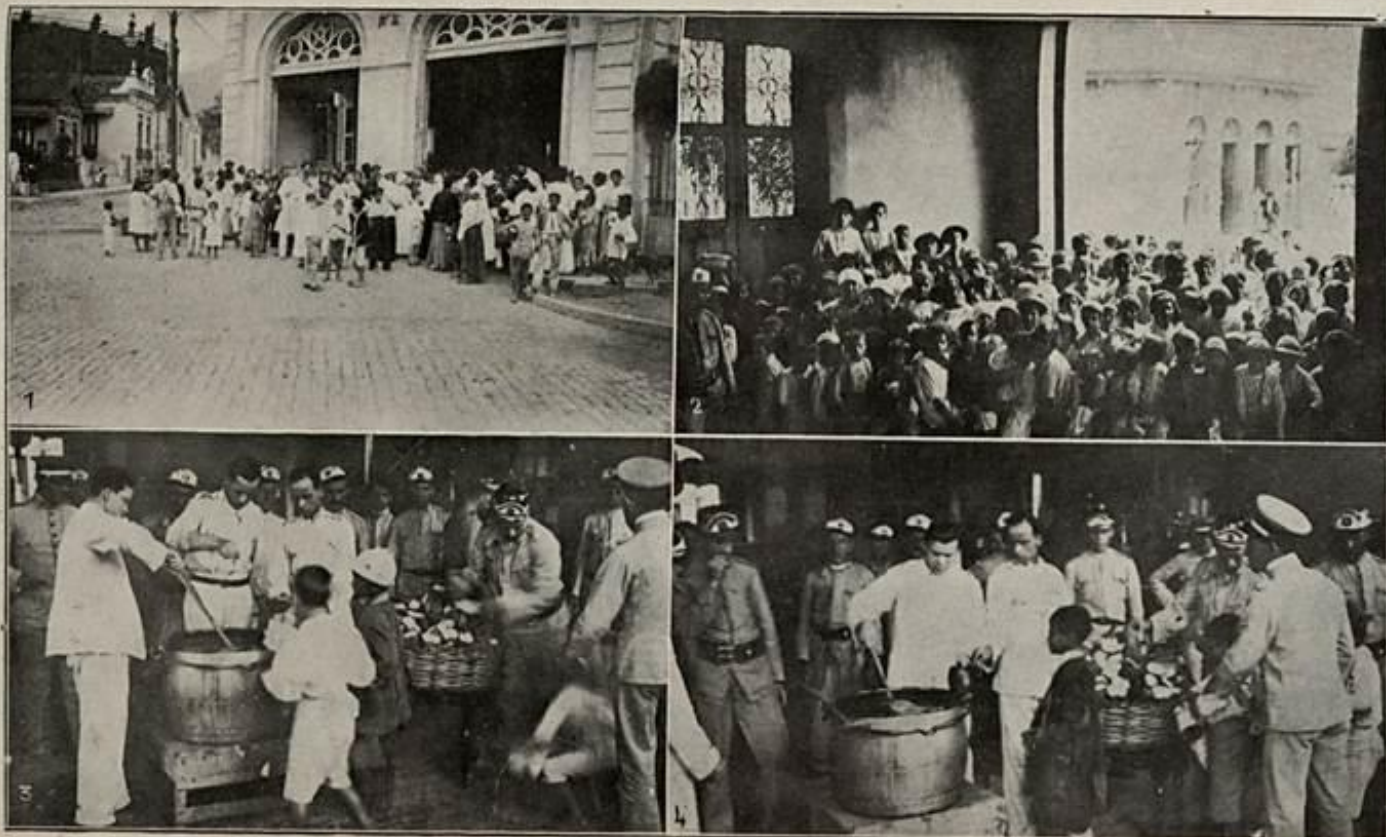
QUARTEL CENTRAL DO CORPO DE BOMBEIROS



Populares à espera da venda de galinhas

Imagem 4. *A Careta*, nº541. 2 de novembro de 1918. P.14.

“Populares à espera da venda de galinhas.”



Vários aspectos da distribuição de pão e caldo aos pobres no Posto do Corpo de Bombeiros de Villa-Isabel.

Imagem 5. *Fon-Fon*, nº45. 9 de novembro de 1918. P.25.

“Vários aspectos da distribuição de pão e caldo aos pobres no Posto do Corpo de Bombeiros de Villa-Isabel.”



Até que se descubra uma maneira eficaz de prevenir a gripe, o Sr Seidl, continuará, naturalmente, a banhar-se em agua de rosas...



Authentico.
— E' para o senhor ver. Fui comprar uma gallinha no Corpo de Bombeiros e succede que tive a linda sorte de receber... dous gallos!



Sol — Ah! meu caro! Esta chuva diabolos grippou-me, e sou forçado a guardar-me o mais possivel.

Imagem 6. *Fon-Fon*, nº45. 9 de novembro de 1918. P.30.

Primeiro quadro: “Até que se descubra uma maneira eficaz de prevenir a gripe, o Sr Seidl, continuará, normalmente, a banhar-se em agua de rosas...”

Segundo quadro: “*Authentico.* — É para o senhor ver. Fui comprar uma gallinha no Corpo de Bombeiros e succede que tive a linda sorte de receber...dous gallos!”

Terceiro quadro: “Sol — Ah! meu caro! Esta chuva [...] diabolos grippou-me, e sou forçado a [...] guardar-me o mais possivel.”

Pensar a crise na qual vivemos, a par de uma experiência análoga que data, aproximadamente, de cem anos antes, é observar a força criativa que emana do passado, isto é, torná-lo enérgico de modo a afetar o presente e, por extensão, apontar novos caminhos para o futuro. Sorver o que há de mais *contemporâneo* na epidemia de gripe espanhola revela-nos, portanto, um movimento que nutre nossa perspectiva de superação dessa crise; circunstância não excludente de um olhar crítico e denunciador da infeliz permanência de uma estrutura débil, pouco eficiente aos menos afortunados.

Não dispomos de uma distância espacial e temporal suficiente para afirmarmos, com maior acuidade, o que “seremos” após a *Covid-19*. O movimento é ainda de especulação.

Muito interessante seria aliar a uma nova consciência sobre nossa afetividade com o espaço – e com os outros indivíduos que nele coexistem – no qual\com o qual traçamos nossas identidades, ao bom humor que nossos antepassados manifestaram, durante\após o contexto pandêmico. Seria um modo surpreendentemente “vivo” de enfrentar a recente catástrofe.